



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo

banrisul

As seis dimensões do ajuste fiscal

Quem ganhar eleição terá de criar concertação política para tirar o País da mediocridade

Tive a oportunidade de coordenar, com os colegas Fernando Veloso e Vinícius Botelho, um trabalho do Centro de Debates de Políticas Públicas (CDPP) propondo reformas estruturais para romper o ciclo vicioso de baixo crescimento e pobreza no Brasil. A Folha publicou o diagnóstico de nosso trabalho.

Detalho, aqui, os desafios fiscais. A diferença entre o superávit primário que precisamos para estabilizar o crescimento da dívida (3,5% do PIB) e o resultado que estamos obtendo (déficit de 0,5%) só encontra paralelo, em momentos de crise, com a recessão de 2014-16 e a pandemia.

Estamos vindo de cinco anos

de crescimento acima do nosso potencial. A medida que retornarmos ao padrão de crescimento de 1,5% ao ano, com as regulares recessões que caracterizam a volatilidade do nosso PIB, o quadro vai ficar ainda mais desafiador.

O problema não se resolve com duas ou três medidas fiscais. Precisaremos de um conjunto amplo de medidas para garantir um ajuste de pelo menos 1% do PIB, que sinalize mudança de trajetória fiscal, que diminuam os juros de longo prazo, melhorando a dinâmica da dívida.

A mudança do nosso regime fiscal tem seis dimensões. Todas enfrentam significativa dificul-

dade política.

A mais urgente está no crescimento insustentável de algumas despesas: reajuste real dos benefícios previdenciários e assistenciais, explosão na concessão de benefícios, regimes previdenciários desequilibrados. Aqui a resistência vem dos beneficiários e daqueles que priorizam a distribuição visível de benefícios sem se importar com os custos pagos por toda a sociedade.

A segunda dimensão é a desorganização institucional. O Congresso Nacional ampliou suas prerrogativas para capturar o Orçamento via emendas, além de propor e aprovar seguidas "bombas fiscais". O Judiciário

multiplica supersalários e amplia gastos por decisões monocráticas. Os estados e municípios empurram suas dívidas para o Tesouro Nacional. Fazer cada um voltar para dentro da sua casinha não será trivial.

A terceira dimensão está em corrigir a má alocação de recursos. Uma reforma administrativa que alinhe incentivos de servidores com a boa prestação de serviços. A revisão das vinculações de recursos, das regras de transferências a estados e municípios e de partilha de royalties de petróleo, das políticas de desenvolvimento regional, das isenções tributárias e subsídios e do redesenho de políticas sociais. Trata-se de alocar recursos de forma a agregar mais valor à sociedade.

A quarta dimensão é de gestão. Destaca-se a necessidade de integração de cadastros sociais e outros mecanismos para coibir fraudes.

A quinta dimensão é reduzir a volatilidade das finanças públicas, hoje muito afetadas pelo ciclo econômico. Estados e municípios arrecadam muito em anos de crescimento e entram em crise nas recessões. É preciso rever o desenho dos limites de endividamento e despesa da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), das transferências federais e das vinculações impostas aos entes subnacionais.

Por fim, há que recobrar a credibilidade das regras fiscais e orçamentárias, abaladas com os furos no teto de gasto e no arcabouço fiscal, bem como pelo modelo anacrônico de planejamento e orçamento.

Nada disso é simples. Quem assumir o governo em 2027, se não quiser repetir o script de mediocridade econômica e crises recorrentes, terá de montar a concertação política necessária para avançar nessa agenda.

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul. Para eles terem **mais autonomia e segurança**.

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

SindilijasPOA quer realizar maior Feira Brasileira do Varejo da história

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Com mandato renovado até 2030, o atual comando do Sindilijas Porto Alegre (Sindilijas-POA) colocou no visor uma meta relacionada à Feira Brasileira do varejo (FBV) de 2026: "Estamos caminhando, lembrando que é o segundo ano da parceria com o Sebrae, para a 12ª edição, com o objetivo de realizar a maior feira da nossa história", projetou o presidente do sindicato, Arcione Piva, ao discursar em meio à posse da diretoria, na segunda-feira.

A FBV vai de 20 a 22 de maio no Centro de Eventos da Fiergs, na Zona Norte de Porto Alegre. A organização espera atrair mais de 12 mil participantes, majoritariamente de lojistas, e ter avanço de 20% nos negócios que são travados durante os dias da feira. O dirigente fez um balanço dos quatro anos do primeiro mandato e observou que os próximos

quatro anos darão continuidade ao que a gestão já vem fazendo.

"Vamos trabalhar inovação, empreendedorismo, a FBV, que se firma como a maior do setor no Brasil e agora em parceria com o Sebrae, e questões legais na relação com o setor público tanto na cidade como no Estado", listou Piva. "Colocar toda a nossa energia em favor do varejo de Porto Alegre", reforçou o presidente.

Primeiro vice-presidente que segue no posto, Tarcísio Pires, apontou outros desafios que estão ligados a uma conjuntura mais difícil que afeta comerciantes em duas frentes.

"Os clientes estão endividados e nossos funcionários também. Ano com eleições, Copa do Mundo, muitos feriados e até uma guerra (Estados Unidos contra Irã), com mais custos, nada melhor que uma FBV, com pessoas, inovação, e empreendedorismo, ou seja, tudo que a gente tem e aprender mais para melhorar o nosso varejo",

Na solenidade, Piva recebeu homenagem especial em vídeo de dirigentes do varejo da Capital e estadual e também do quadro de funcionários da entidade. "Desse material, não estava sabendo", descontraiu o dirigente, ao ver o conteúdo na tela do palco.

"A reeleição de Piva é reflexo direto de um trabalho sério comprometido e de resultados concretos à frente da entidade. Sua liderança é inspiradora", destacou o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn.

"É um lutador, um ativista do varejo do Rio Grande do Sul", realçou o vice-governador Gabriel Souza, pré-candidato à sucessão no Palácio Piratini, sobre a atuação de Piva. "A FBV, que veio para ficar no calendário gaúcho, teve apoio do governo pela primeira vez em 2025 e espero que seja de muitos", sugeriu Souza.

Carlos Klein, presidente da CDL Porto Alegre e também da diretoria do sindicato, lembrou

que as duas entidades já são referências no setor reconhecidas nacionalmente em gestão, organização e entregas para a comunidade. "Vamos nos aproximar ainda mais para que possamos atuar juntas no desenvolvimento econômico, na inovação e na capacitação do setor", projetou Klein.

Fabiano Zortéa, coordenador

de varejo do Sebrae-RS, reforça que a edição da FBV trará muito conteúdo, soluções e networking para quem for na Fiergs. "A gente quer descomplicar conceitos mais sofisticados, aterrissar temas que estão despontando fora do Brasil e dar muitos caminhos e possibilidades para os varejistas venderem mais", pontua Zortéa.



Megaevento no Leopoldina Juvenil oficializou a renovação da gestão